

Evolução da sociedade civil em Macau após a reunificação - uma reflexão sobre os movimentos sociais nos recentes anos

*Tsoi Weng Kuan**

I. Prefácio

Macau tem sido e é apelidada de “comunidade associativa”, uma vez que foram constituídas aproximadamente 5.500 associações¹ com todos os objectivos e de toda a dimensão e algumas destas desempenham também funções de articulação de interesses e de participação política.² No entanto, após a transferência de soberania, as novas associações e organizações tendem a expressar as suas posições e pretensões de interesses através de movimentos sociais, para além dos meios institucionalizados de participação em geral. Os movimentos sociais ocorrem mais frequentemente e a sua dimensão está a aumentar, enquanto as suas características e tendência de evolução revelam indícios do desenvolvimento da sociedade civil de Macau. Neste sentido, merece uma abordagem e análise mais aprofundada dos mesmos movimentos.

II. Uma retrospectiva sobre os movimentos sociais de Macau nos recentes anos

Movimento social pode ser definido como “actividade colectiva consciente e organizada com vista a provocar ou impedir mudanças da ordem social de grande dimensão através de meios não institucionalizados”.³ Alain Touraine fez uma definição assente numa perspectiva mais abrangente. Segundo o mesmo, “movimentos sociais são (expressões da) vontade co-

* Doutorada pela Universidade Renmin da China, em Estudos de Sistemas Políticos da China e do Estrangeiro, técnico superior do Centro de Estudos da Fundação Macau, na área de investigação da política e elites de Macau.

¹ Sítio da Imprensa Oficial da RAEM, <http://cn.io.gov.mo/BO/StatsC1.aspx>.

² Pan Guanjin, *Evolução do Sistema Associativo de Macau - Autonomia, Representatividade e Participação Política*, 2010, Pequim, Editora de Documentação das Ciências Sociais.

³ Wilson, J. (1973). *Introduction to Social Movement*, pág. 5. Nova York: Basic Books.

lectiva e forças libertadoras contra a tradição, repressão e preconceitos. Não se tratam de eventos violentos; eles subsistem eternamente na sociedade.”⁴ Até à reunificação, a articulação de interesses em Macau foi feita essencialmente por meio das associações que actuavam como representantes, associações que transmitiam as opiniões ou exerciam pressões sobre a Administração por meios institucionalizados. Como consequências, a investigação relativa aos movimentos sociais não era suficientemente atendida. Na realidade, segundo o famoso sociólogo David Popenoe, “uma das características mais notórias das sociedades modernas é que os indivíduos de hoje estão mais dispostos a participar em operações colectivas com objectivos definidos, no sentido de promover as mudanças sociais e culturais. Em consequência, uma das formas de maior importância dessas operações é o movimento social.” Embora os movimentos sociais em Macau não tenham uma dimensão comparável com a dos movimentos sociais nos países ou territórios democráticos e maduros, nem tenham por objectivo provocar mudanças sociais, pode concluir-se, a partir das suas características de não institucionalização, não obediência à tradição e colectividade, que, de facto, se trata de movimentos sociais propriamente ditos. Destes últimos, a manifestação com desfile é uma das formas mais típicas dos movimentos sociais.

Nos primeiros anos logo após a transferência de soberania, como a economia não foi recuperada, a taxa de desemprego manteve-se num nível bastante alto (de 2000 a 2003, a taxa de desemprego global era de 6% ou superior⁵). O número total de desempregos excedeu 13.000, sendo o sector da construção civil mais atingido. Com a abolição do monopólio do sector do jogo e a implementação da política de concessão de vistos individuais por parte do Governo Central, bem como os benefícios cedidos por este último no âmbito do Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Continente Chinês e Macau (CEPA), a economia de Macau entrou numa órbita de desenvolvimento de “salto”: a economia cresceu 1,6 vezes⁶ no período compreendido entre 2000 e 2008, em termos do produto interno bruto *per capita*. Embora o tsunami financeiro que explodiu nos finais de 2008 tivesse constituído um certo

⁴ Alain Touraine (1981). *The Voice and the Eye: an Analysis of Social Movements*, pág. 29. Cambridge: Cambridge University Press.

⁵ Sítio da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, <http://www/dsec.gov.mo>.

⁶ Sítio da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, <http://www/dsec.gov.mo>.

impacto na economia de Macau, a economia local recuperou de modo célere: durante os cinco anos compreendidos entre 2008 e 2012, o produto interno bruto per capita de Macau cresceu uma vez, enquanto o rendimento nacional bruto *per capita* subiu 90%⁷. Entretanto, os movimentos sociais em Macau foram ajustados na sequência das mudanças registadas no âmbito das suas circunstâncias socioeconómicas, demonstrando uma tendência e mudanças bem diferentes do passado.

A partir de 2009, registaram-se 20 manifestações com maior número de aderentes que variaram de 40 e 3.000. Várias datas do ano passaram a ser dias convencionais de desfile e manifestação: 1 de Maio (Dia do Trabalhador), 1 de Outubro (Implantação da República Popular da China), e 20 de Dezembro (Dia Comemorativo do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau), das quais o desfile de 1 de Maio recolhe maior adesão. Se bem que a implementação de um conjunto de medidas no sentido de atenuar as dificuldades da população e conceder benefícios à população, com vista a alargar a cobertura da política de partilha dos frutos do desenvolvimento económico, tenha diminuído com êxito a participação em manifestações no período compreendido entre 2009 e 2011, nos anos 2012 e 2013, o número de manifestantes voltou a subir, enquanto os desfiles e manifestações tornaram a ser mais frequentes. De entre estas acções, os desfiles e manifestações contra a contratação de croupiers não residentes organizados pelas associações de agentes do sector dos jogos tiveram uma maior dimensão nos recentes anos, contando com uma participação de cerca de 3.000 pessoas, número que foi superior ao dos participantes no desfile de 1 de Maio de 2007.

Entretanto, os grupos que participaram em desfiles nos recentes anos são mais variados do que os dos anos anteriores. Nos primeiros anos após a transferência de soberania, participaram apenas os trabalhadores desempregados dos camadas baixas e os familiares que lutavam pela reunião familiar dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, para serem residentes da RAEM. Já no início de 2007, os jovens passaram a ser um grupo predominante na participação dos movimentos sociais, e profissionais como professores, assistentes sociais, médicos e jornalistas também se organizarem em equipas de desfiles em consonância com os temas quentes da comunidade.

⁷ Sítio da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, <http://www/dsec.gov.mo>.

Os temas e pretensões dos manifestantes essencialmente têm a ver com a vida da população e o emprego; por exemplo, o “combate ao trabalho clandestino e a redução dos trabalhadores não residentes” são basicamente pretensões comuns de todos os desfiles. Entretanto, o preço dos imóveis subiu de modo muito rápido. Embora o rendimento nacional bruto tenha crescido 83% no período compreendido entre 2009 e 2012, o preço médio por metro quadrado das fracções autónomas habitacionais transaccionadas subiu 147% no mesmo período de tempo. Neste sentido, o aumento do preço dos propriedades tem sido manifestamente superior ao crescimento do rendimento. Assim, refrear o preço dos imóveis, acelerar o processo de construção de habitações públicas e aumentar a sua oferta têm sido igualmente solicitações essenciais nas manifestações realizadas nos recentes anos. De facto, as sondagens de opinião pública efectuadas pelo Centro de Estudos «Um País, Dois Sistemas» do Instituto Politécnico de Macau em Novembro de 2012 e em Maio de 2013 demonstram que “acelerar a construção de habitações económicas e refrear de modo sério o mercado dos propriedades” são as principais esperanças que a população tem no âmbito do futuro desenvolvimento económico-social de Macau.⁸

Por outro lado, enquanto as manifestações realizadas até à transferência de soberania ou nos primeiros anos após a reunificação e focaram na vida da população e no emprego, registam-se uma diversificação dos temas dos movimentos sociais realizados nos recentes anos, temas que se relacionam com o desenvolvimento do sistema político, o ambiente da comunidade, a liberdade de imprensa, a execução de diplomas legais, a protecção dos animais, entre outros. A par disso, o que merece atenção é que as manifestações realizadas em 2013 tendem a ter temas uniformizados que incluem “protesto contra a fixação em Macau de alunos não residentes”, “protesto contra a contratação de *croupiers* não residentes”, “protesto contra algumas normas da Lei da actividade de mediação imobiliária” provocado pela execução do novo diploma legal, bem como “luta pela feitura de legislação para a protecção dos animais” para prestação de atenção ao direito dos animais.

⁸ Vide, Relatório do IV Inquérito à Opinião Pública segundo Indicadores Integrados de “um País, dois Sistemas”, in Revista “Estudos de ‘Um País, Dois Sistemas’”, Ano 2013, Número 15, pág. 132 a 147; Relatório do V Inquérito à Opinião Pública segundo Indicadores Integrados de “um País, dois Sistemas” in Revista “Estudos de ‘Um País, Dois Sistemas’”, Ano 2013, Número 17, pág. 99 a 115.

Em último lugar, quanto aos organizadores dos manifestações realizadas nos recentes anos, as associações emergentes dos trabalhadores, dos pró-deemocratas e de cuidado em a vida da população deram lugar a associações de diversa natureza, incluindo associações emergentes de juventude e associações regionais que cuidam dos interesses comunitários. A par deste facto, movimentos sociais organizados através da internet estão também na moda. Além disso, o que mais se saliente é que a manifestação dos agentes do sector imobiliário e as duas dos agentes do sector de jogos não tiveram intervenção associativa. (Para as manifestações de maior dimensão realizadas nos recentes, vide a Mapa I)

Mapa I - Mapa Comparativo das Manifestações de Maior Dimensão nos Recentes Anos

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
01/05/2009	Manifestação de 1 de Maio	Protesto contra “Macau governado por comerciantes” e conluio entre o Governo e comerciantes; combate ao trabalho clandestino e redução de trabalhadores não residentes; aceleração do processo da construção de habitação pública; apelo ao Governo da RAEM para não passar “cheque sem cobertura”	Grupos sociais de base	400	Associações de trabalhadores, pró-democratas e de cuidados am a vida da população
20/12/2009	Manifestação do Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM	Protesto contra o abuso na concessão de terras; anticorrupção; aceleração do processo da construção de habitação pública; combate a prerrogativas políticas, luta pela instituição de sistema político democrático; sufrágio directo para a eleição do Chefe do Executivo em 2019	Predominam as massas populares de base que abrangem os que lutam pela reunião familiar dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, para para residentes da RAEM, estudantes do ensino universitário e do ensino secundário	1.000	Associação pró-democrata e de cuidados em a vida da população

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
01/05/2010	Manifestação de 1 de Maio	Combate rigoroso ao trabalho clandestino, redução de trabalhadores não residentes; implementação da política de habitação pública; protesto contra o alto preço da habitação; protesto contra a cultura de “harmonização”; atenção à falta de ânimo dos médicos da linha de frente da Função Pública; tratamento justo dos pedidos de reunião familiar dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, para de residentes da RAEM	Predomina am massas populares de base, incluindo também médicos da Função Pública e jovens	1.500	Associações emergentes de trabalhadores e de cuidado da vida da população, bem como os convocados por meio de internet
20/12/2010	Manifestação do Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM	Apelo ao Governo para a democratização do sistema político; tomada de medidas em face dos altos preços dos mercadorias e habitação; protesto contra a “harmonização” e luta pela justiça; protesto contra a indiferença à opinião pública por parte do Governo (criação de um centro de metadone em zona habitacional de alta densidade)	Participação relativamente equilibrada, incluindo residentes do Bairro da Areia Preta, jovens, residentes de terceira idade, para além de cidadãos ativos de meia-idade	1.200	Associações de trabalhadores, de cuidados am a vida da população e de juventude
01/05/2011	Manifestação de 1 de Maio	Defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, redução de trabalhadores não residentes e combate ao trabalho clandestino; estabelecimento o mais breve possível da	Participação relativamente equilibrada, incluindo jovens, docentes, residentes dos bairros da Zona de Aterros do Porto Exterior e	2.300	Associações de trabalhadores, associações regionais, bem como os convocados por meio do internet

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
		lei-quadro do pessoal docente das escolas particulares do ensino não superior, reforma do sistema educativo; construção de habitação social e parques de estacionamento; luta pelo direito de filhos maiores, que se encontram no Interior da China, para residentes da RAEM; retomar o percurso originário do metro ligeiro; soluções os problemas de “escrituras de papel de seda” e poluição decorrente dos cinzas volantes nos aterros	de Ká Hó, para além de cidadãos activos de meia-idade		
01/10/2011	Manifestação de 1 de Outubro	Abertura do mercado de hortaliça, fruta e carne; aceleração do processo de construção de habitação pública; maior transparência na administração; solução do problema da reunião familiar dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, para residentes da RAEM; apelo pela atenção à falta de conservação das casas em Coloane	Cidadãos activos de meia-idade, incluindo indivíduos que lutam pela reunião familiar dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, para residentes da RAEM e residentes nas Ilhas	480	Associações de trabalhadores e associações regionais
20/12/2011	Manifestação do Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM	Sufrágio directo para a maioria absoluta dos deputados à Assembleia Legislativa eleitos por sufrágio directo em 2013; autorização da fixação de residência na RAEM dos filhos maiores, que se en	Indivíduos que lutam pela reunião familiar dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, de residentes para RAEM, jornalistas e internautas	360	Associação pró-democrática e de cuidados a vida da população

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
		contram no Interior da China; protesto contra o refreio à liberdade de imprensa; protesto contra a criminalização da “criação derivada”			
01/05/2012	Manifestação de 1 de Maio	Defesa do emprego da população local; refreio à inflação; construção de mais habitação pública; legislar no sentido de aumentar o número de deputados à Assembleia Legislativa eleitos por sufrágio directo; protecção do habitat de aves migratórias perto das Casas-Museu da Taipa	Participação relativamente equilibrada, incluindo trabalhadores de base, indivíduos que lutam pela fixação de residência na RAEM dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China e jovens	1.400	Associações de trabalhadores e organizações de juventude
01/10/2012	Manifestação de 1 de Outubro	Reabertura o mais breve possível do concurso para a atribuição de habitação pública e reforço das medidas vocacionadas ao refreio do mercado de habitação privada; aumento do montante a atribuir no âmbito do “Plano de comparticipação pecuniária no desenvolvimento económico”; protesto contra a “nacionalização” japonesa das Ilhas Diaoyu	Cidadãos activos de meia-idade, indivíduos que lutam pela fixação de residência na RAEM dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China, residentes de Ká Hó	1.900	Associações emergentes de trabalhadores, associação regional,
20/12/2012	Manifestação do Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM	Abertura dos requisitos para a candidatura ao concurso para a atribuição de habitação pública; implementação da política de “Terra de Macau destinada a residentes	Essencialmente cidadãos activos de meia-idade, indivíduos que lutam pela fixação de residência na RAEM dos filhos maiores, que se	1.100	Associações de trabalhadores, pró-democratas e de cuidados com a vida da população, bem como associações regionais

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
		de Macau” nos novos aterros; realização da democratização do sistema político; reconhecimento da validade das “escrituras de papel de seda”; protesto contra a exclusão da pessoa do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação íntima no âmbito de protecção constante da Proposta da Lei de “Combate ao Crime de Violência Doméstica”	encontram no Interior da China, residentes de Ká Hó, bem como agentes do sector de jogos e jovens		
23/12/2012	Manifestação para a protecção dos animais	Estabelecer o mais breve possível a legislação para a protecção dos animais	Predominantemente indivíduos que criam animais de estimação	1.300	Associação de protecção dos animais
01/05/2013	Manifestação de 1 de Maio	Reservar a maior parte dos novos aterros para a construção de habitação pública; realização de eleições do Chefe do Executivo e da Assembleia Legislativa exclusivamente por sufrágio directo; autorização da fixação de residência na RAEM dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China; eleições justas	Participação relativamente equilibrada, incluindo trabalhadores de base, indivíduos que lutam pela fixação de residência na RAEM dos filhos maiores, que se encontram no Interior da China e jovens	2.000	Associações de trabalhadores e organizações de juventude
17/06/2013	Manifestação para a protecção dos animais	Estabelecer o mais breve possível legislação para a protecção dos animais	Predominantemente indivíduos que criam animais de estimação	1.000	Associação de protecção dos animais
01/07/2013	Manifestação	Protesto contra algumas normas da	Agentes do sector imobiliário	800	Sem intervenção de associações

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
	contra a Lei da actividade de mediação imobiliária	Lei da actividade de mediação imobiliária, pedindo a revogação da obrigatoriedade da assinatura de contrato de mediação imobiliária e a exploração das actividades em estabelecimentos preexistentes			
11/08/2013	Manifestação para conservação do emprego	Revogação de sugestões de permitir fixação em Macau de alunos não residentes	Predominantemente agentes da linha das frentes do sector dos jogos	400	Associações de trabalhadores, organizações de juventude e associações de agentes do sector dos jogos
02/10/2013	Manifestação de 1 de Outubro	Protesto contra a contratação de trabalhadores não residentes para o sector de jogos; apelo ao Governo para defender o direito de acesso a programas televisivos	Predominantemente agentes do sector dos jogos e trabalhadores des base	1.400	Associações de trabalhadores; manifestação dos agentes do sector dos jogos organizada sem intervenção de associações
10/10/2013	Manifestação contra a contratação de croupiers não residentes	Feitura de lei no sentido de proibir a contratação de trabalhadores não residentes para desempenhar funções de croupiers e responsáveis de fiscalização; cumprimento rigoroso da promessa sobre o aumento de mesas de jogos inferior a 3%; proibição de fumar em todas as instalações dos casinos; revisão da Lei da contratação de trabalhadores não residentes	Agentes do sector dos jogos, sendo a maior parte croupiers	3.000	Associações de agentes do sector dos jogos

Data	Evento	Tema / Pretensão	Origem dos manifestantes	Dimensão (pessoas)	Associações Principais de Organização
20/12/2013	Manif - festação do Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM	Implementação do sistema de responsabilização política dos titulares dos principais cargos; luta pelo sufrágio universal; ajustamento de remunerações dos empregados do sector dos jogos; defesa do direito de trabalho da população local e combate ao abuso na contratação de empregados não residentes	Participação relativamente equilibrada, predominantemente trabalhadores de base e jovens	530	Associação pró-democrata e de cuidados das com a vida da população

N.B.: Número de manifestantes segundo estimativas da Polícia.

Fonte: Informações recolhidas das informações dos media.

III. Características dos movimentos sociais em Macau e sua interacção com a evolução da sociedade civil

Das descrições atrás feitas e respeitantes aos movimentos sociais em Macau, pode verificar que a sua evolução e características, têm consideráveis impactos em relação à evolução da sociedade civil.

De um modo geral, a sociedade civil pode ter duas definições: no sentido da ciência política, a sociedade civil destaca organizações e corporações civis que tendem defender os direitos do cidadão e a sua participação política, enquanto em sentido sociológico, salienta a sua “particularidade intermediária”, ou seja, um campo intermédio entre o Estado e as famílias e as empresas.⁹ Segundo Jean L. Cohen e Andrew Arato, a “sociedade civil é um campo social de interacção compreendido entre a economia e o Estado, composto por uma área de particulares (em especial as famílias), de corporações (em especial corporações voluntárias), de movimentos sociais e comunicação com o público, cujas funções jamais se

⁹ Yu Keping e Wang Ying, Emergência da Sociedade Civil e a Boa Governança do Estado, *in* Revista “Reforma na China”, Ano 2001, Número 6, pág. 38.

limitam exclusivamente às económicas ou políticas, mas se alargam a funções reprodutivas de cultura lato senso, que integram factores económico-políticos.”¹⁰

Neste sentido, a evolução da “sociedade civil” é equiparada, em muitos casos, à independência, dinâmica e influência social das organizações não-governamentais e dos organismos sem fins lucrativas. Em Macau, as organizações civis desenvolvem-se de modo vigoroso. Segundo uma investigação social, embora trinta per cento dos entrevistados sejam aderentes de associações (o que representa uma taxa de participação superior à prevista), cinquenta per cento dos mesmos só participam numa acção cada seis meses ou cada ano, o que reflecte uma baixa frequência de participação. Por outro lado, os residentes associados prezam o “valor espiritual” – fazer amigos, partilhar experiências de vida, conhecer o próprio, atenuação de pressões - obtido através da participação associativa, enquanto noventa per cento deles reconhece que a participação associativa é favorável a conhecer mais amigo, sessenta e três per cento dos mesmos admite que a participação associativa contribui para a autovalorização¹¹. Daí resulta que a participação associativa da maioria tem uma finalidade que é de alguma forma incompatível com a participação cívica prevista na noção do sociedade civil, tendendo a afastar-se do âmbito da vida política.

De facto, “sociedade civil” é uma noção relativamente abstracta, cuja existência só se sente quando é aplicada à vida real. No sistema teórico da “sociedade civil”, não faltam académicos que consideram directamente os “movimentos sociais” como um dos relevantes elementos constitutivos da sociedade civil. Segundo os mesmos, os movimentos sociais são uma força que assegura a subsistência e expansão da sociedade civil, “nos quais são depositadas as expectativas de preverter a realidade e a concretização da sociedade ideal.”¹² Através da participação em movimentos sociais, o

¹⁰ Cohen, J.L. & Arato, A. (1992). *Civil Society and Political Theory*, pág. IX. Cambridge: *The MIT Press*, transcrição de He Zengke, *Evolução Histórica do Conceito da Sociedade Civil*, in Revista “Ciências Sociais da China”, Ano 1994, Número 5, pág. 79.

¹¹ Investigação do Associação Constata Uma Baixa Taxa de Participação Associativa da População, in Jornal “Hou Kong”, 23 de Maio de 2012, pág. B04.

¹² He Zengke, *Sociedade Civil e o Terceiro Sector*, Pequim, Editora de Documentação das Ciências Sociais, 2000, pág. 5.

público pode defender os seus próprios direitos legítimos sob a garantia do sistema jurídico, adquirindo conhecimentos sobre direitos fundamentais e estando atento à evolução de assuntos de interesse público.

A reassunção da administração de Macau pela China assinala a mudança da identidade política dos residentes de Macau. E estes últimos, em vez de serem governados como outrora, passaram a ser protagonistas dotados de faculdades de participar na vida política e possuidores do direito de voto e do direito de eleger e de ser eleitos. As funções de apresentação e articulação de interesses que as associações dos chineses desempenhavam em virtude da “separação dualista de poderes” têm vindo a enfraquecer, muito embora as associações continuem a ser uma parte integrante e relevante do sistema de ordenamento social de Macau. Em termos dos meios de articulação de interesses pelos quais os membros da sociedade podem optar, as associações são apenas um dos meios e não o único meio.¹³ Neste sentido, verifica-se que os movimentos sociais tendem a ser mais frequentes, pois as massas populares optam por meios de expressão imediatos para captar a atenção da Administração. Nos primeiros anos após a reunificação, a realização dos movimentos sociais concentrou-se em 1 de Maio, 1 de Outubro e no Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM; porém, agora, a realização jamais se limita a estas datas: a sua realização depende da ocorrência de eventos sociais ou temas regionais. Por outro lado, a dimensão dos movimentos sociais está a crescer de modo progressivo: até à reunificação, nas manifestações de maior dimensão às quais a população estava mais atenta, os participantes não foram mais do que uma centena, enquanto nalguns movimentos sociais organizados por associações de trabalhadores e associações pró-democrática e da vida da população, o número de manifestações foi superior a 2.000, representando um crescimento de várias vezes. Em termos gerais, a dimensão dos movimentos sociais cresce de um modo estável, com participantes superior a 1.000 até cerca de 3.000. Deste facto resulta que as massas populares preferem a forma de movimento social para a expressão das suas pretensões.

É de notar que a intensidade dos movimentos sociais não aumenta em função da subida da sua frequência. Após a reunificação, durante as manifestações do Dia do Trabalhador realizadas em 2000, 2006, 2007

¹³ Lou Shenghua, Cooperativismo e Desenvolvimento da Sociedade Civil de Macau, in Revista “Investigação Científica”, Ano 2009, Número 12, pág. 56.

e 2010 registaram-se conflitos ou violências. A dimensão das manifestações estava a dilatar-se com a agravação das contradições com a Polícia e emoção dos residentes; porém, as manifestações que decorreram nos anos subsequentes foram realizadas pacificamente de um modo geral. Se bem que tenham verificado disputas com a Polícia de vidas dos itinerários e, a reacções da Polícia, não foram registados conflitos ou violência em termos globais. Os participantes em movimentos sociais tendem a manifestar a sua vontade com uma atitude de maior racionalidade e autocontrolo, o que corresponde ao valor da democracia e à regra de direito que a sociedade civil salienta.¹⁴

A par disso, uma outra evolução mais em destaque é que a estruturação das corporações organizadoras dos movimentos sociais se encontra mais liberalizada e diversificada, na sequência da maior diversificação dos participantes em movimentos sociais e das suas pretensões. Nos primeiros anos após a reunificação, os participantes nos movimentos sociais foram predominantemente trabalhadores desempregados das camadas de base que recorreram a movimentos sociais em virtude do seu emprego em risco. Ao entrar no ano 2006, aderiram médicos, docentes e assistentes sociais, funcionários públicos que raramente participavam em movimentos sociais, bem como um conjunto de jovens que foi considerado em grupo de silêncio. Nos recentes anos, a frequência e o número de jovens que participam em movimentos sociais esto a subir e aumentar. De entre estes jovens, os novos aderentes são jornalistas e croupiers, em termos de profissão; homossexuais e indivíduos que cuidam dos direitos dos animais, em termos de orientação de valor e de direitos; residentes nos Bairros da Areia Preta e de Ká Hó, em termos de áreas geográficas. Assim, as pretensões manifestadas incidem, para além da questão do trabalho, nos campos de anticorrupção, habitação e preço das propriedades, desenvolvimento democrático do sistema político, cultura de harmonização de aparência na sociedade, protecção do ambiente, desenvolvimento da comunidade, direitos e interesses dos animais e de ambos os sexos. A pluralidade de pretensões que aparece num único movimento social demonstra a orientação de valor pluralista da sociedade civil, sensibilizando um clima social tolerante e respeitoso.

¹⁴ Os valores da sociedade civil podem incluir: humanismo, pluralismo, publicidade e abertura, confiança e participação, bem como democracia e regra de direito. Para pormenores, ver Dang Xiuyun, Estruturação da Sociedade Civil e Sociedade Harmonizada, Boletim do Instituto de Administração de Pequim, Ano 2005, Número 5, pág. 22 a 25.

Após a reunificação, muitos dos organizadores dos movimentos sociais provêm de associações de trabalhadores, independentes das associações representativas do mesmo sector. Em virtude da falta de um meio de comunicação eficaz com o Governo e da falta de uma representação no seio da Assembleia, as mesmas associações optam com frequência por uma forte forma de expressão para ganharem a atenção da comunidade. No entanto, e de esclarecer que, entre as respectivas novas associações não existe uma conexão, sendo predominantes as acções esporádicas e isoladas de cada uma destas associações individualmente consideradas¹⁵. Se bem que haja uma relação colaboradora em alguns temas em que têm posição idêntica, essa relação não é segura nem estável. Nos recentes anos, há movimentos sociais organizados por iniciativa de jovens em grupo ou individuais através de rede, convocando aqueles que têm a mesma ideia para participarem em manifestações. Acções que têm uma característica de grupo de rede que é ainda mais desorganizado e solto. O processo que decorre da participação através de rede até à realização da acção, demonstra uma característica de forte voluntariedade dos participantes, pois estes têm forte vontade de expressar as suas pretensões.

Com a reunificação, Macau encontra-se numa época de mudança social relativamente rápida. Na sequência da evolução ininterrupta da vida social, os tipos de interesses estão a alterar. Quando aparecem novos interesses na sociedade e logo que estes mereçam apoio comum, eles pedem um reconhecimento.¹⁶ O facto de que alguns movimentos sociais se realizaram nos anos recentes sem terem uma intervenção clara de uma organização revela eventualmente que, com o surgimento de novos interesses e com o cuidado dos temas sociais prestado por parte dos cidadãos de Macau, os mesmos movimentos serão mais generalizadas e jamais se limitarão à organização e liderança de determinadas associações ou organizações. De facto, como na sociedade civil são destacadas a publicidade e a abertura à participação, as exigências excessivas porão em causa o desenvolvimento da mesma sociedade, no sentido de tornar a participação num direito da minoria.

¹⁵ Leung Kai Chun, Observações sobre o Desenvolvimento da Sociedade Civil em Macau, in Revista de Administração Pública de Macau, Ano 2012, Número 1, pág. 20 (versão chinesa, para a versão portuguesa, ver pág. 149).

¹⁶ Chester James Antieau, *Constitutional Construction*, tradução de Li Jianfei, Pequim, Editora da Universidade da Ciência Política e Direito da China, 1994, pág. 147 e 148.

IV. Tendências do futuro desenvolvimento e sua perspectivação

1. Do “Movimento Social tradicional” ao “Novo Movimento Social”

A partir da década 60 do século XX, os países ocidentais entraram no chamado processo “pós-industrial”. Alguns académicos qualificam os movimentos sociais que surgiram na sociedade pós-industrial como “Novo Movimento Social” para distinguir os tradicionais que resultaram de contradições entre o proletariado e o burguesiaês, ou cujos conflitos se focaram no poder político ou nos interesses materiais. O “Novo Movimento Social” enraíza na diferença de ideias ou perspectivas políticas, ideológicas e culturais, a sua conexão de identidade não se limita a determinada classe ou camada, mas envolve em maior âmbito a raça, o sexo e a orientação de valores, entre outros.¹⁷ Segundo Michel Wieviorka, as principais diferenças entre o movimento social preconizadas pelo proletariado e o “Novo Movimento Social” consistem no seguinte: o “Novo Movimento Social” tem um âmbito globalizado de acção; o objecto do movimento social que era claramente o burguês torna a ter uma aparência pouco clara e indeterminável; as lutas socioeconómicas passam a ser lutas culturais; em termos da sua relação com a política, a prossecução que era fundamentalmente política passou a ser desnecessariamente política; a parte principal do “Novo Movimento Social” é aquela que se forma no sentido cultural em vez daquela que se forma no sentido social, enquanto os indivíduos que participam nos movimentos não são membros de qualquer corporação ou partido político, nem necessariamente têm relações sociais específicas.¹⁸ Neste sentido, o “Novo Movimento Social” integra um conteúdo rico, como movimento para a paz, movimento estudantil, movimento antinuclear, movimento de protecção do ambiente, bem como integra os movimentos que têm em vista a luta pelos direitos e interesses dos animais, mulheres e dos homossexuais. O que tem com alvo não é o regime

¹⁷ Steven Buechler. (1995). *New Social Movement Theories. The Sociological Quarterly*, Vol. 36, N.º 3, pág. 442.

¹⁸ Michel Wieviorka. (2005). *After New Social Movement. Social Movement Studies*, Vol. 4, N.º 1, pág. 1 a 7, transcrição de Wang Xiaosheng, O Que é Novo no Novo Movimento Social - Considerações sobre as Teorias referentes ao Movimento Social do Ocidente desde a Década de Setenta do Século XX, in Revista Xueshu Yuekan, Ano 2011, Número 2, pág. 14 e 15.

do próprio Estado, mas sim determinadas políticas públicas, determinados actos de órgãos públicos ou juízos de valor do público. Justamente por esta razão, muitos dos temas do “Novo Movimento Social” são individualizados ou relativos à vida do quotidiano.

Em Macau, não chegou a decorrer um processo completo de industrialização, nem houve movimentos sociais tradicionais (tais como movimentos de proletariado) resultantes de contradições de classes / camadas sociais tão graves como as ocorridas nos países ocidentais. Porém, os movimentos sociais ocorridos nos primeiros anos após a reunificação revestiram-se de algumas características inerentes aos movimentos sociais tradicionais. A título exemplificativo, os mesmos movimentos incidiram essencialmente no problema do desemprego dos trabalhadores das camadas de base, foram organizados por determinadas associações, bem como houve conflitos violentos com vista a captar a atenção do Governo.

No entanto, das características e tendências dos citados movimentos sociais ocorridos em Macau, resulta que os mesmos tendem a teras caracterização do “Novo Movimento Social”, enquanto a diversificação dos participantes e as pretensões que não se limitam a um único sector podem ser consideradas uma manifestação da identidade colectiva. Essa identidade salienta uma “conexão invisível” de ideias e de emoções entre as pessoas, enquanto as acções de grupo estas ligadas por inclinações cognitivas e emocionais. E as massas populares que participaram nos movimentos não correspondiam ao paradigma das análises racionais de Olson e Hardinos que concebem que os agentes são capazes de ponderar as vantagens e as desvantagens.¹⁹ Enhora que o tema sobre a “protecção da vida da população” seja predominante nos movimentos sociais de Macau de momento, o âmbito a que as massas populares, em especial a classe média e a nova geração, estás atentas, foi alargado para um campo maior de interesses públicos, em vez dos seus próprios interesses particulares, uma vez que a consciência cívica e a pertença local estão a crescer. Aliás, têm uma faixa de conexão emocional de “Macau, terra minha” e uma identidade (residentes nos mesmos bairros, indivíduos que cuidam dos animais, entre outros) que serve de base de agregação. Para além de escolherem a realização de grandes manifestações como forma de expressão, foram também adoptando acções como recolha de assinaturas, “performance

¹⁹ Wang Guanhua, Estudos sobre os Movimentos Sociais no Ocidente nos Recentes Anos, in Revista “Dongyue Luncong”, Ano 2006, Número 5, pág. 24.

art”, constituição de grupos na rede, com vista a captar a atenção da comunidade e do Governo. E o que não é de ignorar é a tendência de não recorrer à violência mas sim a comportamentos racionalizados no decurso dos movimentos sociais, por parte da população.

Nos Novos Movimentos Sociais, as partes principais não são uniformes, mas são diferentes tipos de grupos de manifestantes que participam cruzadamente em diversas acções.²⁰ Nos movimentos sociais realizados em Macau, embora as pretensões dos grupos de participantes sejam distintas, há alguns temas comuns entre si. A título exemplificativo, das pretensões podem descobrir-se os efeitos negativos do crescimento económico em excesso velocidade: alta taxa de inflação, alto preço da habitação, deterioração do ambiente, ou ainda temas que envolvem os campos da administração pública e da feitura de diplomas legais.

Assim, no contexto do desenvolvimento económico de “salto”, diversificação da titularidade de interesses sociais e da emergência da classe média, é de prever que o modelo de “Novo Movimento Social” passará a ser predominante no processo de evolução de movimentos sociais em Macau, o que marcará a sua entrada numa nova fase de maturação.

2. Da “institucionalização” dos movimentos sociais

Os movimentos sociais revestem-se de características de “temática” e “irregularidade” e tornam a ser um modo de articulação de interesses de recurso contínuo. Este não é um fenómeno apenas generalizado nas sociedades ocidentais, mas sim um fenómeno também verificado em Macau após a reunificação. E a “institucionalização” dos movimentos sociais pode ser um meio para atenuar de forma eficaz as contradições sociais e reforçar a instituição da sociedade civil.

A institucionalização de movimentos sociais pode distinguir-se em três fases: em primeiro lugar, através de negociações entre os movimentos sociais e o Estado ou partidos políticos, são permitidas a divulgação de informações, a expressão das suas opiniões e a apresentação da sua iniciativa política; em seguida, mediante a integração dos movimentos sociais, a estes compete a execução de certas políticas; em último lugar, cabe aos movimentos sociais a feitura e execução de certas decisões em representa-

²⁰ He Pingli, Política de Identidade: Um Comentário sobre o Novo Movimento Social no Ocidente, *in* Revista “Exploração e Expressão”, Ano 2007, Número 9, pág. 66.

ção ou por delegação.²¹ Será possível a institucionalização dos movimentos sociais em Macau? Este não só torna possível que as opiniões expressas por meio dos movimentos sociais sejam atendidas pela Administração, mas também torna viável a articulação de interesses por meios diversificados (incluindo a transmissão por meio de associações, consultas por iniciativa do Governo). De facto, de entre os participantes nos movimentos sociais realizados nos recentes anos, alguns podiam ter reflectido as suas pretensões por meios pré-estabelecidos no sistema político; porém, como refere Robert W. Jackman, o recurso a acções fora do regime demonstra duas situações: a primeira é que os agentes não têm confiança em que os meios normais possam oferecer um mecanismo eficaz para prosseguir os seus próprios interesses políticos, alegando que aqueles meios são falsos e ineficazes; segunda, de acordo com as estimativas dos agentes, é provável conseguir maiores interesses que possam compensar os custos extraordinários da organização de acções informais.²² Em Macau, as acções fora do regime captam, em regra, a atenção da comunidade e do Governo da RAEM.²³ Embora a “institucionalização” signifique a perda de particu-

²¹ Marco G. Giugni & Florence Passy. (1998). *Contentious Politics in Complex Societies: New Social Movements between Conflict and Cooperation*, in Marco G. Giugni, Doug McAdam, & Charles Tilly. (1998). *From Contention to Democracy*, pág. 81 a 107. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, transcrição de Ding Ye, “Institucionalização” dos Movimentos Sociais do Ponto de Vista Assente nas Interações entre o Estado e os Movimentos Sociais, in Revista “Guowai Lilun Dongtai”, Ano 2013, Número 9, pág. 80.

²² Robert W. Jackman, *Power without Force: The Political Capacity of Nation-States (Analytical Perspectives on Politics)*, tradução de Ouyang Jinggen, Tianjin, Editora Renmin de Tianjin, 2005, pág. 149.

²³ A título exemplificativo, na sequência de a “Manifestação de 1 de Maio” de 2007 tornar a ser o movimento social de maior dimensão e violência após o estabelecimento da Região Especial, o Chefe do Executivo anunciou na sessão de perguntas e respostas da Assembleia Legislativa realizada em Agosto subsequente, uma série de medidas vocacionadas para atenuar as dificuldades da vida dos residentes, incluindo o plano de construção de habitação pública pelo próprio Governo, que tinha por objectivo a conclusão de 19 mil habitações públicas até finais de 2012, criação do Fundo de Previdência Central Não Obrigatório do sector privado, introdução do sistema de inibição da nova contratação nos seis meses subsequentes à sua exoneração para empregados não residentes emprego anterior, criação de centros de serviços à comunidade e rede de consulta com comunitária. No âmbito do Relatório das Linhas de Acção Governativa apresentado em Novembro do mesmo ano, foram divulgadas as seguintes medidas: elevar em 20% os indicadores de subsistência, com o objectivo de aumentar a ajuda aos grupos fragilizados, alargar as competências legais do Comissariado contra a Corrupção, com vista a estender a sua responsabilidade de fiscalização ao sector privado,

laridades dos próprios movimentos sociais, a sua integração em partidos políticos ou a sua coligação com órgãos públicos que podem representar os interesses dos seus apoiantes²⁴ (os quais, na etimologia de Macau, são conhecidos pela Administração), ela faz com que a articulação dos interesses seja feita por meio de negociação, integração e assimilação. A “institucionalização” de movimentos sociais não significa limitação ou controlo dos meios legais de expressão, mas sim uma audição de mais variadas vozes e opiniões por meio “institucionalizado” ou “semi-institucionalizado”, fazendo com que os “movimentos sociais” parsem a ser um dos meios de articulação de interesses diversificados, em vez de um meio de “superioridade” ou de “pretensão séria” para chamar a atenção da comunidade. Assim, em termos concretos, podem tomar como ponto de partida a optimização da estruturação dos organismos consultivos, com vista a sensibilizar os residentes para intervirem em assuntos públicos de modo racionalizado e activo, consolidando o desenvolvimento da sociedade civil

Após a reunificação, o Governo da RAEM tem envidado esforços na optimização e inovação da estrutura e modos de consulta, incluindo o aperfeiçoamento da composição dos órgãos consultivos, a reforma das hierarquias organizacionais, a diversificação do conteúdo das consultas e a integração das diferentes vias de consulta para conseguir uma consulta classificada.²⁵ Embora o número de órgãos consultivos esteja a aumentar de forma contínua, raramente há novidades nas suas formas de composição, pois os membros nomeados são essencialmente indivíduos provenientes das tradicionais associações. Há quem opivre que, não é com a

proceder à revisão do regime das carreiras para responder às pretensões dos trabalhadores da Administração Pública, instituir um regime de responsabilização aplicável aos dirigentes e chefias. Além disso, com a adesão da classe média nas manifestações em 2010, o Relatório das Linhas de Acção Governativa apresentado nesse ano previu pela primeira vez medidas expressas que visam apoiar a classe média na melhoria da sua competitividade, procedendo à investigação da definição da classe média e mobilidade social, com vista a constituir um ambiente social mais justo; tendo em conta a situação da classe média, o limite de isenção do imposto profissional foi elevado até 144.000 patacas, em vez de 95.000 patacas.

²⁴ Anthony Oberschall. (1993). *Social Movements: Ideologies, Interests and Identities*, pág. 31. *New Jersey: Transaction Publishers*.

²⁵ Pan Guanjin, Uma Análise do desenvolvimento do sistema consultivo da RAEM do ponto de vista da democratização das políticas, *in* Revista de Administração Pública de Macau, Ano 2010, Número 3, pág. 585 a 589 (versão chinesa, para a versão portuguesa, ver: pág. 730 a 735).

assimilação de novos membros de dentro e de fora das associações tradicionais que aumenta a representatividade social, antes é preciso saber se os representantes escolhidos têm suficiente sentido de responsabilidade e se eles são capazes de dar um fazer contributo com a sua própria competência profissional²⁶. Nestas circunstâncias, custa muito aos representantes de fora do regime expressarem as suas opiniões junto da Administração através dos media já institucionalizados ou serem ouvidas. Na realidade, o Chefe do Executivo convidou, no período antes da publicação do Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2014 (mais concretamente, em Novembro de 2013), representantes de associações de fora do regime (vulgarmente “a oposição”, ou seja as principais organizadores dos movimentos sociais de Macau) para efeito de audição e assimilação de opiniões diversificadas. Acção que consubstancia um exemplo muito positivo, só que é ainda um modelo irregular ou não institucionalizado. Assim, é de ponderar criar mais canais que relacionem os organizadores e participantes dos movimentos sociais, e de tomar estas figuras em consideração na escolha de elementos para os órgãos consultivos.

Por outro lado, o Governo da RAEM põe em execução “Normas para a Consulta de Políticas Públicas” (doravante designadas simplesmente por “Normas”) que têm em vista a promoção da participação do público e a maior regulação para a consulta de políticas Públicas. Nos termos do Despacho do Chefe do Executivo n.º 224/2011, as “Normas” que servem de fundamento à implementação de consultas de políticas públicas a cargo dos serviços e entidades públicas, entraram em vigor em Agosto de 2011. No entanto, os resultados da consulta sobre a criação da Feira Nocturna do Lago Sai Van a cargo do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais não foram publicados nos termos das “Normas”. A falta de transparência determinou que os cidadãos duvidavam do plano da Feira. Embora o projecto revisto e ajustado foies posto de novo a consulta pública, o mesmo acabou por ser abandonado na sequência de fortes protestos por parte dos residentes. Nos recentes anos, uma das razões por que alguns projectos postos à consulta pública recolheram graves reacções, é que os respectivos serviços realizaram consultas sem cumprirem os princí-

²⁶ Pan Guanjin, Uma Análise do desenvolvimento do sistema consultivo da RAEM do ponto de vista da democratização das políticas, *in* Revista de Administração Pública de Macau, Ano 2010, Número 3, pág. 590 (versão chinesa, para a versão portuguesa, ver pág. 737).

pios constantes das “Normas”. Esses incumprimentos incluem a duração da consulta excessivamente curta, a limitação dos destinatários das consultas a associações tradicionais, conteúdo pobre do texto para consulta, as excessivas consultas realizadas no mesmo período de tempo.

É de notar que a sociedade não tem poucas reclamações sobre algumas das consultas realizadas pelo Governo, formulando juízos em que este finge fazer consultas²⁷, pois o público considera que a Administração já tem um “projecto decidido” antes da realização da consulta e que a consulta pública não passa a ser mais do que uma formalidade a cumprir. Cita-se como exemplo a manifestação contra algumas normas constantes da Lei da actividade de mediação imobiliária realizada por iniciativa dos agentes do sector imobiliário e a entrega de petição ao Chefe do Executivo por iniciativa das associações do sector imobiliário realizada dois meses após a entrada em vigor da mesma lei. Os manifestantes consideram que a nova lei retira espaço de exploração e de subsistência ao sector, solicitando às autoridades uma revisão imediata e alteração à Lei da actividade de mediação imobiliária, afirmando que se trata de consequências malignas de “fingir fazer consultas e fazer formalidades”²⁸. De facto, o Conselho Executivo concluiu a abordagem do projecto de Lei da actividade de mediação imobiliária em Fevereiro de 2011 com vista a regulamentar a qualificação dos intermediários do sector do imobiliário e a proteger os interesses de ambas as partes, comprador e vendedor, o que mereceu reconhecimento do público. As acções de consulta presididas pelas Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça e do Instituto de Habitação perduraram vários anos, porém as associações do sector do imobiliários

²⁷ Abordado o Reordenamento da Rua do Emenda num Fórum, Espera-se a sua Solução mediante Negociação entre o IACM e Vendedores, *in* Diário “Tai Chung Pou”, 19 de Março de 2012, P01; Governo Insincero Finge Fazer Consulta, Desencorajar Participação Política dos Jovens, *in* Jornal Informação, 31 de Agosto de 2012, P06; Aperfeiçoar Processo de Consulta, Criar Plataforma de Expressão, Promover a Participação da Comunidade, *in* Jornal do Cidadão, 11 de Setembro de 2012, P01; Apelar para Divulgar Relatórios de Avaliação do Ambiente e Financeiro, Mak Soi Kun Duvida Consulta Falsa do IACM, *in* Jornal “Ou Mun”, 30 de Outubro de 2012, B06; Deputados Duvidam da, Eficácia das Normas para a Consulta, Criticando a Expansão Orgânica e a Eficiência Deficitária do Governo, *in* Jornal “San Wa Ou”, 22 de Novembro de 2012, P01.

²⁸ Associação Profissional Predial de Macau Entrega Petição ao Gabinete do Chefe do Executivo Pedindo Correção dos Anteprojectos das “Duas Leis”, *in* Jornal “Va Kio”, 11 de Setembro de 2013.

salientaram que o texto para a recolha de opinião não diz nada sobre as matérias da “importação de trabalhadores não residentes”, acusando os respectivos serviços de faltarem à verdade e à coerência, facto que causa reacções extremamente fortes.²⁹ Muito embora a Administração tenha esclarecido que o que estava em causa era o perfil dos intermediários mas não os requisitos do exercício da profissão e tenha realizado várias sessões de esclarecimento ao público, os agentes do sector continuam a considerar várias disposições irracionais, recorrendo finalmente a um movimento social para articular os seus interesses. Neste caso, independentemente da indiferença que o sector mostrava na fase da elaboração do projecto de lei e das fortes críticas na apresentação da proposta de lei reflectir ou não obstáculos na comunicação entre a Administração e o sector no processo da consulta - o que deve merecer uma abordagem mais profunda -, este facto, em última análise, pode pôr em causa os efeitos da execução da lei, bem como prejudicar a confiança da população em relação a acções de consulta por parte do Governo.

As Normas para a Consulta de Políticas Públicas consagram uma disposição que salienta o balanço da consulta de políticas públicas, que trata justamente de um meio para consolidar a confiança da população em relação às acções governativas, demonstrando que a Administração importa as opiniões da mesma no sentido de as assimilar para otimizar as suas políticas e medidas. Na realidade, em virtude da falta de apresentação atempada do balanço de certas consultas de políticas públicas, ou da falta de explicação apropriada sobre a forma de acompanhamento do balanço da consulta por parte da Administração, os efeitos das consultas serão postos em causa, enquanto a população passará a ser indiferente em face das acções de consulta.³⁰ Neste sentido, a Administração deve tirar

²⁹ Agentes do Sector Acusam Falsa Consulta, *in* Jornal “Hou Kong”, 15 de Abril de 2011, pág. A08.

³⁰ A título exemplificativo, no âmbito da consulta acerca do Projecto de Lei sobre a “Fixação do salário mínimo para os trabalhadores que efectuem trabalhos de limpeza e de segurança na área da administração de propriedades”, foram recolhidas somente seis respostas até ao final da semana anterior ao prazo de entrega. Embora tenham sido recebidas mais de 1.070 respostas por escrito até ao final do período de consulta, verifica-se, conforme o relatório final da consulta referente ao Projecto de Lei sobre a “Fixação do salário mínimo para os trabalhadores que executam trabalhos de limpeza e de segurança na área da administração de propriedades”, que destas, 950 são exemplares de dois modelos com assinaturas diferentes. Assim, pode considerar que foram recolhidas apenas 57 respostas autónomas, se ignorarem as respostas repetidas com assinaturas diferentes.

conclusões com base nas experiências recolhidas, no sentido de implementar as “Normas” nos seus precisos termos, reforçando a confiança dos cidadãos nas acções de consulta das políticas públicas.

V. Nota conclusiva

As experiências recolhidas nos países industrializados e avançados demonstram que a única maneira para fazer face ao aumento do número de grupos de interesses é permitir a existência de uma poderosa sociedade civil. Embora este sistema (sociedade civil) seja de certo modo defeituoso, a sua existência é indispensável para o funcionamento do sistema democrático, uma vez que ela é um modo privilegiado para compor e solucionar os conflitos sociais.³¹ Dos movimentos sociais ocorridos nos recentes anos, verificam-se novas tendências e novas características, com configuração semelhante ao “Novo Movimento Social”, o que manifesta que Macau é uma sociedade civil em crescimento. A institucionalização dos movimentos sociais através da optimização da estruturação dos órgãos consultivos e do processo de consulta contribuirá para assimilar algumas opiniões no processo da definição de políticas públicas, fazendo com que a população possa ter acesso a um modelo diversificado de participação, deixando de depender do seu único meio “eficaz” - movimentos sociais - para articular os seus interesses e manifestar a sua insatisfação.

³¹ Lucian W. Pye. (1999). *Civility, Social Capital, and Civil Society: Three Powerful Concepts for Explaining Asia*. *The Journal of Interdisciplinary History*, Volume 29, Número 4, pág.763-782.